

# A Borbolêta

FRANCISCO LEITE

(Da Academia Paranaense de Letras)

*Rompe o casulo e sai, tonta de liberdade.  
Voa aqui, pousa ali, deslisa no ar, doudeja . . .  
Ora beija uma rosa, ora uma dália beija,  
No desmedido afã de sua insaciedade.*

*Sabe que despertou mudada, e tem saudade  
Do sonho que sonhou . . . E agora o que deseja  
É encontrar uma flor, venenosa que seja,  
Que a embriague de uma vez, que lhe mate a ansiedade.*

*E, em busca dessa flôr, anda errando e não pára  
A rodear flôres mil, beijando-lhes o cálix,  
Tentando realizar o sonho que sonhara . . .*

*E, assim doida se vai, através dos caminhos,  
A subir, e a descer, por montes e por vales,  
Até se espedaçar na ponta dos espinhos.*